

— I —

Construindo a nova relação entre judeus e cristãos

No verão de 1947, 65 judeus e cristãos de 19 países reuniram-se em Seelisberg, na Suíça, para expressar sua profunda consternação pelo Holocausto (*Shoah*), sua determinação de lutar contra o antissemitismo e seu desejo de fortalecer o relacionamento entre judeus e cristãos. Denunciaram o antissemitismo como sendo um pecado contra Deus e a humanidade e um perigo para a civilização moderna. Para compartilhar estas graves inquietações, redigiram um apelo com Dez Pontos solicitando às igrejas cristãs que modificassem e renovassem seus conceitos sobre o Judaísmo e o relacionamento entre Cristianismo e Judaísmo.

Hoje, passados mais de sessenta anos, comemorando o aniversário da Conferência de Seelisberg que inspirou a sua fundação, o Conselho Internacional de Cristãos e Judeus (*International Council of Christians and Jews*) divulga um novo apelo, desta vez para as comunidades cristãs e judaicas do mundo inteiro. Este novo documento reflete a necessidade de atualizar os Dez Pontos de Seelisberg levando em con-

ta os avanços do diálogo inter-religioso que vêm ocorrendo desde o apelo inaugural de 1947.

O novo documento contém Doze Pontos – apresentados como metas – dirigidos aos cristãos, aos judeus e às duas comunidades conjuntamente. Ao relacionar os Doze Pontos e as tarefas específicas para cada um deles, o documento reconsidera a história da relação entre cristãos e judeus que forneceu o contexto e o impulso para a nossa iniciativa.

Nós do Conselho Internacional de Cristãos e Judeus, membros ativos em nossas respectivas tradições, nos manifestamos conjuntamente neste novo apelo.

Somos herdeiros de uma história secular de alienação, hostilidade e conflitos, marcada por períodos de perseguição e violência contra os judeus numa Europa dominada pelos cristãos, mas também por períodos de cortesia e reconhecimento mútuos nos quais podemos nos inspirar.

Encorajados pela iniciativa de Seelisberg, trabalhamos para superar a herança de preconceitos, de ódio e desconfiança mútuas. Através de um comprometimento sério com o diálogo, do exame autocrítico de nossos textos e nossas tradições e de estudos e ações conjuntas em favor da justiça, chegamos a uma compreensão melhor uns dos outros, a uma aceitação recíproca com respeito total às nossas diferenças, afirmando integralmente nossa condição humana.

Compreendemos que as relações entre judeus e cristãos não são um “problema” a resolver, mas, antes, um pro-

cesso contínuo de aprendizado e aprimoramento. Talvez o mais importante foi termos encontrado amizade e confiança. Juntos, buscamos e encontramos a luz.

O percurso não foi simples nem fácil. Enfrentamos muitos obstáculos e reveses, inclusive conflitos – alguns muito sérios – sobre assuntos teológicos ou históricos. No entanto, nossa determinação de prosseguir com o diálogo, apesar das dificuldades de nos comunicar honestamente e de confiar na boa vontade dos nossos parceiros, ajudou-nos a manter o rumo. Por todas estas razões, acreditamos que a história, os desafios e as realizações do nosso diálogo sejam relevantes para todos aqueles que enfrentam conflitos entre grupos e entre religiões.

É neste espírito que dirigimos este apelo às comunidades cristãs e judaicas de todo o mundo.

Tempo de renovar o compromisso: Os Doze Pontos de Berlim

Um apelo a todas as comunidades cristãs e judaicas do mundo

Nós, do Conselho Internacional de Cristãos e Judeus e nossas organizações associadas, decidimos renovar nosso compromisso com os Dez Pontos de Seelisberg, marco inicial de nossa trajetória. Portanto, dirigimos este apelo aos cristãos, aos judeus e a todas as pessoas de boa vontade.

Apelo aos cristãos e às comunidades cristãs

Convidamos todos os cristãos e todas as comunidades cristãs a unirem-se a nós no esforço contínuo para erradicar todos os vestígios de desprezo para com os judeus e estreitar os laços com as comunidades judaicas no mundo. Comprometemo-nos a buscar os seguintes objetivos:

1. Combater o antissemitismo de cunho religioso, racial ou de qualquer outra natureza

Em relação à Bíblia

- Reconhecer a identidade profunda de Jesus como um judeu de seu tempo e interpretar seus ensinamentos no contexto do Judaísmo do primeiro século.

- Reconhecer a identidade profunda de Paulo como judeu do seu tempo e interpretar seus ensinamentos no contexto do Judaísmo do primeiro século.
- Enfatizar que as pesquisas acadêmicas recentes sobre os aspectos em comum e a separação gradual entre o Cristianismo e o Judaísmo são essenciais para a compreensão da relação entre judeus e cristãos.
- Apresentar os dois testamentos na Bíblia cristã como complementares ao invés de antagônicos ou inferiores/superiores. Encorajar as igrejas que utilizam lecionários a escolherem textos bíblicos que apresentem este tipo de teologia afirmativa.
- Manifestar-se contra as interpretações cristãs equivocadas de textos bíblicos sobre os judeus e o Judaísmo que possam dar ensejo a caricaturas ou hostilidades.

Em relação à liturgia

- Enfatizar a ligação entre a liturgia judaica e a cristã.
- Buscar as riquezas espirituais da interpretação judaica das Escrituras.
- Eliminar das liturgias cristãs todas as alusões anti-judaicas, principalmente na pregação, nas orações e nos hinos.

Em relação à catequese

- Na formação dos cristãos de qualquer idade, apresentar de maneira positiva as relações entre judeus e cris-

tãos, valorizando os fundamentos judaicos da Fé cristã e descrevendo corretamente o modo como os próprios judeus compreendem suas tradições e práticas; isto inclui os currículos das escolas cristãs, seminários e programas de educação para adultos.

- Conscientizar os cristãos sobre as tradições persistentes de antijudaísmo cristão e propor modelos para a renovação da relação singular existente entre Judaísmo e Cristianismo.
- Ressaltar a imensa riqueza religiosa encontrada na tradição judaica, especialmente através do estudo de seus textos sagrados.

2. Promover o diálogo inter-religioso com os judeus

- Compreender que o diálogo requer confiança e igualdade entre todos os participantes e rejeitar qualquer tentativa de convencer os outros a aceitarem as nossas próprias crenças.
- Reconhecer que o diálogo estimula os participantes a fazerem um exame crítico da percepção que cada um tem da sua própria tradição e também da tradição de seus parceiros, à luz de um relacionamento sincero com o outro.

3. Desenvolver a compreensão teológica do Judaísmo afirmando a sua característica peculiar

- Eliminar qualquer ensinamento que sustente que os cristãos substituíram os judeus como povo da Aliança com Deus.
- Enfatizar a missão comum de judeus e cristãos na preparação do mundo para o Reino de Deus ou o Tempo Messiânico.
- Estabelecer relações de igualdade e reciprocidade no trabalho com organizações judaicas, tanto religiosas como leigas.
- Assegurar-se que movimentos teológicos emergentes originários da Ásia, África ou América Latina, bem como movimentos feministas, de libertação ou qualquer outro, incluam em suas formulações teológicas a compreensão correta do Judaísmo e das relações entre cristãos e judeus.
- Opor-se a todo esforço organizado para converter os judeus.

4. Orar pela paz em Jerusalém

- Promover a convicção de que há um parentesco espiritual real entre judeus e cristãos.
- Compreender plenamente o apego profundo do Judaísmo à Terra de Israel como um dado fundamental, e a ligação de muitos judeus com o Estado de

Israel como questão de sobrevivência tanto física como cultural.

- Refletir sobre a visão espiritual da Bíblia acerca da terra e como ela pode ser melhor incorporada na perspectiva da Fé cristã.
- Avaliar criticamente as políticas de instituições governamentais e sociais israelenses e palestinas quando isto for moralmente justificado, e reconhecer o apego das duas comunidades a esta terra.
- Criticar os ataques ao Sionismo quando estes se tornam expressão de antissemitismo.
- Unir-se aos construtores da paz, judeus, cristãos, muçulmanos, israelenses e palestinos, para restaurar a confiança e a paz em um Oriente Médio onde todos possam viver em segurança dentro de Estados independentes e viáveis, baseados no respeito ao direito internacional e com os direitos humanos assegurados.
- Preservar a manutenção da segurança e prosperidade das comunidades cristãs em Israel e na Palestina.
- Empenhar-se para melhorar as relações entre judeus, cristãos e muçulmanos no Oriente Médio e no resto do mundo.

Apelo aos judeus e às comunidades judaicas

Convidamos todos os judeus e todas as comunidades judaicas a unirem-se a nós no esforço contínuo para erradicar todos os vestígios de animosidade e de caricaturas contra os cristãos e estreitar os laços com as Igrejas Cristãs no mundo. Comprometemo-nos a buscar os seguintes objetivos:

5. Reconhecer os esforços realizados por numerosas comunidades cristãs no final do século XX para mudar a sua atitude em relação aos judeus

- Tomar conhecimento destas mudanças através de um diálogo mais intenso com os cristãos.
- Levar em conta as implicações das mudanças realizadas nas igrejas cristãs em relação aos judeus e à compreensão do Judaísmo.
- Informar os judeus de todas as idades sobre estas mudanças, no contexto da história das relações entre judeus e cristãos, e de acordo com o nível educacional de cada grupo.
- Incluir informações básicas e corretas sobre o Cristianismo nos currículos das escolas judaicas, seminários rabínicos e programas de educação para adultos.
- Estudar o Novo Testamento como um texto sagrado para o Cristianismo e também como um texto literário escrito em grande parte por judeus num contexto

histórico-cultural análogo ao da primeira literatura rabínica, de modo a proporcionar um olhar privilegiado sobre o desenvolvimento do Judaísmo nos primeiros séculos da Era Comum.

6. Reexaminar os textos e as liturgias judaicas à luz destas reformas cristãs

- Lidar com textos judaicos que aparentam ser xenóforos ou racistas, percebendo que muitas tradições religiosas produziram textos inspirados, mas também textos problemáticos. Em todas as tradições religiosas, a ênfase deve ser dada aos textos que promovem a tolerância e a abertura.
- Colocar os textos problemáticos em seu contexto histórico, principalmente os que foram escritos quando os judeus eram uma minoria sem poder, perseguida e humilhada.
- Propor reinterpretções possíveis, mudanças ou omissões de partes da liturgia judaica, caracterizadas por um tratamento problemático dos outros.

7. Diferenciar entre a crítica imparcial a Israel e o antissemitismo

- Apoiar-se em exemplos bíblicos de críticas justas como expressão de lealdade e amor.

- Ajudar os cristãos a compreender que, além da fé e das práticas religiosas, a identidade comunitária e a consciência de formar um povo fazem parte da auto-compreensão judaica, fazendo com que a sobrevivência e a segurança do Estado de Israel tenham uma importância muito grande para a maior parte dos judeus.

8. Expressar apoio ao Estado de Israel em seus esforços para alcançar os ideais firmados na sua fundação, que Israel compartilha com muitas nações do mundo

- Continuar a assegurar a igualdade de direitos para todas as minorias religiosas e étnicas, incluindo os cristãos que vivem no Estado de Israel.
- Chegar a uma resolução justa e pacífica do conflito entre Israel e palestinos.

Apelo às comunidades judaicas, cristãs e outras

Convidamos judeus, cristãos e muçulmanos, juntamente com todas as pessoas de fé e boa vontade, a sempre respeitarem os outros, aceitando as diferenças e a dignidade de cada um. Comprometemo-nos a buscar os seguintes objetivos:

9. Melhorar a educação inter-religiosa e intercultural

- Combater toda imagem negativa dos outros e ensinar a verdade primordial de que cada ser humano é criado à imagem de Deus.
- Dar prioridade à eliminação de preconceitos em relação aos outros no processo educativo.
- Encorajar o estudo mútuo de textos religiosos, para que judeus, cristãos, muçulmanos e membros de qualquer grupo religioso possam aprender dos outros e com os outros.
- Apoiar ações sociais conjuntas em busca de valores comuns.

10. Promover a amizade e cooperação entre as religiões, bem como a justiça social na sociedade globalizada

- Alegrar-se com a singularidade de cada pessoa e promover o bem-estar político, econômico e social de todos.
- Reconhecer como cidadãos iguais os membros de tradições de fé que, tendo emigrado para novas pátrias, passam a fazer parte de uma minoria religiosa.
- Empenhar-se para garantir igualdade de direitos a todos, independente da religião, gênero ou opção sexual.
- Reconhecer e enfrentar o fato de que sentimentos de superioridade religiosa – acompanhados pela sensa-

ção de que as outras religiões são inferiores – estão presentes em todas as tradições, inclusive na própria.

11. Intensificar o diálogo com entidades políticas e econômicas

- Colaborar, sempre que possível, com entidades políticas e econômicas para promover a compreensão inter-religiosa.
- Beneficiar-se do crescente interesse pelas relações inter-religiosas demonstrado por grupos políticos e econômicos.
- Iniciar discussões com entidades políticas e econômicas acerca da necessidade urgente de justiça na sociedade globalizada.

12. Criar uma rede de contatos com todos que trabalham em prol da preservação do meio ambiente

- Desenvolver a certeza de que todo ser humano é responsável pela preservação do planeta.
- Reconhecer o dever bíblico compartilhado por judeus e cristãos em relação à criação, e a responsabilidade de ressaltá-lo nos discursos e nas ações públicas.

I – Construindo a nova relação entre judeus e cristãos

Nós, do Conselho Internacional de Cristãos e Judeus e suas organizações-membro, comprometemo-nos com todos estes desafios e todas estas responsabilidades.

Berlim, Alemanha, julho de 2009

Assinado por ocasião da Conferência Internacional e Assembleia Geral Anual do International Council of Christians and Jews.